



XX Colóquio Internacional de Gestão Universitária - CIGU 2021

*Universidade frente aos desafios da Pandemia:
Cenários Prospectivos para a Gestão Universitária*

Evento virtual
24 e 25 de novembro de 2021
ISBN: 978-85-68618-08-0



ANÁLISE DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM E AVALIATIVO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 POR UMA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO: a percepção de coordenadores de curso

Neide Aparecida de Souza Lehfeld

Universidade de Ribeirão Preto

nlehfeld@unaerp.br

Carlos Eduardo Saraiva Miranda

Universidade de Ribeirão Preto

cmiranda@unaerp.br

Edilson Carlos Caritá

Universidade de Ribeirão Preto

ecarita@unaerp.br

Elizabeth Regina Negri Barbosa

Universidade de Ribeirão Preto

enegri@unaerp.br

Manoel Henrique Cintra Gabarra

Universidade de Ribeirão Preto

mgabarra@unaerp.br

RESUMO

O objetivo deste estudo é apresentar a análise realizada por uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) de uma Instituição de Ensino Superior Privada a respeito do processo ensino-aprendizagem e avaliativo dos estudantes durante a pandemia de Covid-19 sob a percepção dos coordenadores de curso. Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva realizada por meio de caso de estudo e grupo focal com abordagem qualitativa. O estudo foi implantado por uma CPA de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada do interior paulista. De acordo com a metodologia escolhida para análise dos resultados, as categorias encontradas foram adaptação dos docentes e discentes, principais dificuldades, aulas práticas, estágios, aprendizagem dos alunos, avaliação da aprendizagem e evasão no período da pandemia. Evidenciou-se que, o processo ensino-aprendizagem, foi o melhor possível considerando as condições e limitações ocasionadas pelas medidas sanitárias adotadas no período de pandemia de Covid-19, contudo, dificuldades foram encontradas, principalmente com relação ao processo avaliativo.

Palavras chave: Comissão Própria de Avaliação. Covid-19. Avaliação da Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo Coronavírus (Sars-CoV-2), causador da Covid-19 a partir de janeiro 2020, conforme reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), provocou uma situação de emergência de saúde pública internacional exigindo a busca de soluções em diversas áreas, como a economia, o ensino e o lazer envolvendo recomendações, protocolos e providências visando a minimização dos impactos negativos nessas e demais áreas do setor produtivo, comércio e serviços.

No Brasil, na área do Ensino, o Ministério da Educação (MEC) emitiu portaria suspendendo as aulas presenciais nos quatro níveis educacionais e, posteriormente, autorizando o ensino mediado por tecnologias no desenvolvimento de disciplinas teóricas e, então, autorizando aulas práticas presenciais com protocolos de segurança.

No âmbito da Universidade apresentada neste estudo de caso, os protocolos de segurança e biossegurança foram adaptados buscando mitigar o contágio da Covid-19, com adaptação da infraestrutura, no contexto didático-pedagógico e avaliativo. Recursos tecnológicos para as aulas mediadas por tecnologia foram adquiridos e capacitações no uso desses recursos foram oferecidas aos docentes.

Inicialmente, as aulas foram suspensas no período de 17/03/2020 a 13/04/2020, quando as estratégias necessárias foram elaboradas e as adequações na infraestrutura implementadas. Nesse período a capacitação de coordenadores e docentes para as aulas mediadas por tecnologia foi iniciada, sendo mantidas em caráter periódico até o momento. Foi desenvolvido também um Plano de Retomada das Atividades Presenciais no contexto da pandemia da Covid-19, abordando as aulas práticas presenciais e as atividades administrativas essenciais.

O objetivo deste estudo é apresentar a análise realizada por uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) de uma Instituição de Ensino Superior Privada a respeito do processo ensino-aprendizagem e avaliativo dos estudantes durante a pandemia de Covid-19 sob a percepção dos coordenadores de curso.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A construção de valores e conhecimentos que promovem o pleno desenvolvimento dos educandos, fornecendo-lhes as possibilidades de ampliação da capacidade de se comunicar, defender suas ideias, ter uma visão real do mundo ao seu redor, bem como exercitar a cidadania, está centrada nas políticas educacionais.

Como política pública social, constitui-se de modelos criados pela sociedade civil e pelo Estado, visando a garantia de direito universal de uma educação de qualidade, que seja eficiente e acessível a todos os cidadãos.

Em sua abrangência, a política de educação possui variáveis, pois associa-se aos momentos históricos do país, e aos movimentos sociais que se materializam sempre em busca da melhoria de perspectivas, que uma determinada sociedade tem, em função de suas necessidades.

Assim, no Brasil, a existência de um processo pedagógico nacional, exige o protagonismo dos educadores, alunos, pais, instituições de ensino e governo que levam em

consideração o que está registrado na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

O pluralismo de ideias sobre o processo educacional e as concepções pedagógicas com participação livre e em igualdade de condições dos cidadãos ocupam espaços de discussão sobre as políticas educacionais por meio dos conselhos de educação, universitário e dos gestores das Universidades.

O reconhecimento desses espaços existentes na política de educação assenta-se nas legislações que a regulamentam e nas redes institucionais dos vários níveis de ensino, que dispõem de uma estrutura organizacional e ideológica acerca da educação.

A pandemia de Covid-19, evidenciou um cenário de isolamento social, havendo a necessidade de uma transição intensa e veloz para o ensino mediado por tecnologia, nas instituições de ensino. Isso foi a causa de um impacto não somente emocional para educandos e educadores, bem como para as famílias que se aperceberam da existência de fatores incontrolláveis afetando o cumprimento dos requisitos educacionais do ano letivo e a possível deficiência de aprendizagem de seus filhos.

Com a expansão do vírus, políticos e gestores tiveram que tomar medidas emergenciais como a suspensão das aulas presenciais. Em todo o mundo são mais de 90% dos alunos impactados por essas medidas, sendo adotada por algumas instituições educacionais o ensino remoto, mediado pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC (SILVA; SILVA NETO; SANTOS, 2021, p. 36).

Os desafios legados às escolas, com o intuito de garantir a aprendizagem com a mesma qualidade que vinha imprimindo em seus tempos anteriores à 2020, ocasionaram um processo sinérgico nas instituições que se viram impulsionadas a buscarem alternativas viáveis para dar continuidade ao que já realizavam anteriormente.

A imposição de um novo ritmo que envolveu toda uma sociedade e amplamente no contexto escolar, se complexifica dispondo como exigência, maior participação de dirigentes, gestores, docentes e discentes na realização de uma participação efetiva, para a superação de todas as dificuldades que se apresentam no cotidiano de uma sociedade de classes, no momento de pandemia.

A evidência de que os paradigmas da informação e do conhecimento, sofreram grandes mudanças há algum tempo, apresentam-se com mais intensidade e fizeram com que outros contornos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) se configurassem na educação, com maior utilização.

Souza (2020, p.1), aponta que:

[...] as tecnologias da informação e comunicação, as plataformas virtuais de aprendizagem, as redes sociais devem ser vistas como propulsores da criação de novas relações com a informação, com o tempo, com o espaço, consigo mesmo e com os outros. Em tempos de pandemia, mais do que nunca, a educação é convocada a se singularizar, a se reinventar buscando outras possibilidades pelo uso das tecnologias digitais e pela habitação nos ambientes virtuais de aprendizagem.

A gestão da escola se reveste de força, ao verificar as ações de apoio de seus docentes, principalmente, no que tange às questões didático, pedagógica e metodológica, adaptadas ao contexto tecnológico para que o processo ensino-aprendizagem continue eficaz.

Assim, os programas de capacitação para a docência asseguraram a criação de insumos, de materiais e de metodologias de aprendizagem que favoreceram a superação das dificuldades ocasionadas pelo momento da pandemia de Covid-19, levando a todo corpo de atores sociais da instituição, dirigentes, gestores e professores a um processo sinérgico, em prol do alunado, que teve seu protagonismo ao adentrar no movimento de um contexto educacional, por ele nunca visto anteriormente.

Novas demandas foram geradas para os cursos, que tiveram que exceder a prática pedagógica usual, levando a todos a buscar outros recursos metodológicos, para que os Projetos Pedagógicos de Cursos, alicerçados nos documentos magnos da instituição, Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI), tivessem sua continuidade em nível de qualidade do ensino e de formação profissional.

Dessa forma, frente a não presencialidade, muitos recursos pedagógicos foram utilizados pelos docentes para manter a relação entre o professor e o aluno, no sentido de trazê-lo a uma proximidade permitida pela tecnologia e dar continuidade a sua produção compartilhada.

Ao concebermos como necessidade a transposição dessa linha demarcatória que se colocou à educação em tempos de pandemia, um aparato de ferramentas tecnológicas se fez necessário, para dar continuidade ao saber pensar, criar, argumentar e questionar tão importantes para o processo ensino-aprendizagem.

Para Demo (2000, p. 55), “a aprendizagem como sabedoria também recomenda preferir a maleabilidade à rigidez, a abertura ao fechamento, o pluralismo ao monolitismo”. Seguindo esta afirmativa do autor, a busca por uma atuação centrada na inclusão e nas perspectivas de emancipação do alunado fez da nova configuração da sala de aula virtual, seus contornos com uma forma de evidenciar a mesma liberdade e democracia perfilada nas aulas presenciais, em que o educando se manifesta e coloca toda sua experiência vivida em busca de respostas que sejam compostas pelo conhecimento teórico e científico.

Tendo em vista esse período de transição, os mecanismos utilizados para a disseminação do ensino e da aprendizagem perpassam por condições contraditórias, em que muita resistência ou performance de tutela, se tornam presentes, ao mesmo tempo em que se expandem espaços de abertura e a escola assume, com essa instigante necessidade, compromissos de investimentos financeiros e nos seus recursos humanos.

Os sistemas educacionais, como um todo, e os estabelecimentos de ensino, como unidades sociais especiais, são organismos vivos e dinâmicos, fazendo parte de um contexto socioeconômico-cultural marcado não só pela pluralidade, como pela controvérsia que vêm, também, a se manifestar na escola; portanto, com tais características devem ser também as escolas entendidas (LÜCK, 2000, p. 14).

Assim, composta por uma rede de relações entre vários atores sociais que nela atuam, direta ou indiretamente, a instituição de ensino, a qual nos referimos no presente trabalho, neste novo contexto, necessitou que seus gestores aprimorassem seus enfoques de organização. Tudo isso, para atender às necessidades que se apresentaram, inicialmente, em decorrência de outros modelos de ensino-aprendizagem que se configuraram com a utilização de tecnologia, por meio de uma plataforma pouco conhecida por seus docentes. Estes, após capacitações, depositaram toda a consistência de suas aulas e

de novos modelos de processos avaliativos, nos seus conhecimentos referentes às ferramentas apresentadas neste ambiente.

[...]é inegável que a presença das tecnologias da informação e da comunicação no cotidiano já havia refletindo-se na educação mesmo antes da pandemia, haja visto o uso pedagógico que estava sendo feito de aplicativos de mensagens e de plataformas de comunicação por vídeos. Então, usar tecnologias da informação para manter a interação com os alunos foi umas das opções viáveis neste contexto de pandemia (SILVA; SILVA NETO; SANTOS, 2020, p. 32).

No entanto, mesmo com a presença das TIC, nestes tempos do século XXI, muitos professores necessitaram adaptar-se a essa estratégia de ensino, sem contar com os inúmeros problemas de desigualdade que este período evidenciou, deixando claras as situações de inúmeros estudantes sem condições adequadas de equipamentos e Internet que lhes propiciasse a permanência nas salas virtuais onde se ministram as aulas.

Esforços conjugados entre dirigentes, gestores e corpo docente, foram necessários para que fosse avaliada a capacidade da universidade em enfrentar a curto prazo as exigências de um momento ímpar, ao qual não se encontrava preparada.

A preocupação constante com os processos avaliativos dos cursos, apresentou a necessidade de maior ênfase, haja vista a mudança nas formas operadas para a avaliação ora utilizada pelos docentes, por meio do uso da tecnologia. Assim, outros atores sociais da instituição, os participantes da Comissão Própria de Avaliação (CPA), envolveram-se no processo abarcando a singularidade de cada curso e a pluralidade de todos aqueles que compõem o quadro da Instituição. Em sua concepção Barbosa e Miranda (2019, p. 26), salientam:

As avaliações têm no planejamento de suas etapas, a condição *sine qua non* para assegurar o êxito dos processos, especialmente, ao se considerar a complexidade do meio acadêmico, com suas diferentes perspectivas, e a própria inexorabilidade desse processo. É certo que a avaliação, embora necessária, demanda competência, esforço e mediação para atender a diferentes interesses, uma vez que durante o processo podem surgir conflitos e alterações nos diferentes níveis institucionais.

A utilização de modelos e recursos distintos para as aulas síncronas, possibilitaram que os momentos assíncronos se tornassem fortes indícios do aprendizado do aluno, possibilitando aos docentes e coordenadores de curso balizarem os resultados dos momentos vivenciados com o distanciamento e o ensino mediado por tecnologia.

Ressalta-se a importância da participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e as bases dos PPC na definição das diretrizes que assegurassem a manutenção da qualidade e na efetividade do processo ensino-aprendizagem, bem como do avaliativo.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva realizada por meio de caso de estudo e grupo focal com abordagem qualitativa. O estudo foi implantado por uma CPA de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada do interior paulista.

Em 2021, a CPA procedeu, junto aos coordenadores de curso, uma avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, dos processos avaliativos e das ações acadêmico-administrativas realizadas no contexto da pandemia de Covid-19 em 2020. Essa avaliação

ocorreu por meio de grupo focal, em videoconferência com a ferramenta Google Meet, reunindo coordenadores das áreas de Exatas e Humanas, em 18 de março de 2021, e coordenadores da área da Saúde, em 24 de março de 2021. As videoconferências foram gravadas no Google Drive com autorização dos presentes e, posteriormente, transcritas e os comentários classificados pelos membros da CPA em categorias e então agrupados em temas geradores.

Grupo focal é uma forma de entrevistas com grupos, baseada na comunicação e na interação. Seu principal objetivo é reunir informações detalhadas sobre um tópico específico (sugerido por um pesquisador, coordenador ou moderador do grupo) a partir de um grupo de participantes selecionados. Ele busca coletar informações que possam proporcionar a compreensão de percepções, crenças, atitudes sobre um tema, produto ou serviços (KITZINGER, 2000).

Para a análise das entrevistas, utilizou-se a metodologia descrita por Freire (1990), que se insere no conjunto das abordagens qualitativas de pesquisa em ciências sociais. “A investigação qualitativa requer como atitudes fundamentais a abertura, a flexibilidade, a capacidade de observação e de interação com o grupo de investigadores e com os atores sociais envolvidos” (MINAYO, 1998, p. 101).

Por meio de uma temática verifica-se o universo vocabular dos sujeitos, a forma como vivem suas experiências, os hábitos e costumes, favorecendo, dessa forma, a compreensão de suas realidades. A participação ativa no processo de investigação, favorece análise do material que segundo Minayo (1998, p. 198),

[...] possui três finalidades complementares dentro da proposta de investigação social: (a) a primeira é heurística. Isto é, insere-se no contexto de descoberta das pesquisas. Propõe-se a uma atitude de busca a partir do próprio material coletado. (b) a segunda é de “administração de provas”. Parte-se de hipóteses provisórias, informa-as ou as confirma e levanta outras; (c) a terceira é de ampliar a compreensão de contextos culturais com significações que ultrapassam o nível espontâneo das mensagens.

Neste processo de autoavaliação a escolha pela técnica de grupo focal foi utilizada, pois sabe-se que ela propicia a interação entre os sujeitos e o pesquisador e, assim, se torna facilitada a formulação das categorias de análise.

4. RESULTADOS

De acordo com a metodologia escolhida para análise dos resultados, as categorias encontradas foram: adaptação dos docentes e discentes, principais dificuldades, aulas práticas, estágios, aprendizagem dos alunos, avaliação da aprendizagem e evasão no período da pandemia.

4.1 Adaptação dos Docentes e Discentes

Neste processo, alguns docentes, acostumados com o ensino presencial, relataram dificuldades na adaptação ao ensino mediado por tecnologia. No caso particular do ensino por tutorias, existente no curso de Medicina (metodologia *Problem Based Learning* - PBL), essa adaptação foi mais difícil e está longe de ser ideal. A percepção geral é que há pouca participação dos alunos nessas aulas, e quando há, são raros e sempre os mesmos discentes. A percepção é de que, em 2021, a participação está menor que em 2020. Os coordenadores

citaram que a baixa participação dos alunos, possivelmente, ocorre em virtude da estagnação do processo de aulas mediadas por tecnologia, uma vez que esse meio não foi escolha dos alunos, mas sim, uma imposição da pandemia da Covid-19. Muitos estudantes se sentem frustrados e privados do convívio com seus colegas de turma e de poder utilizar a infraestrutura da Universidade.

Os coordenadores registraram que em reuniões com o corpo docente foi possível verificar que, inicialmente, os alunos tiveram algumas dificuldades com o modelo das aulas assíncronas, uma vez que no presencial, têm, mesmo na realização de exercícios ou demais trabalhos, a presença permanente do docente. Os professores relataram que permanecem nos momentos assíncronos, aguardando as solicitações dos alunos, quanto a dúvidas, mas que isso raramente acontece, sendo que não se tem a certeza de que o aluno permanece em atividade. Assim, alguns docentes passaram a utilizar, por vezes, o tempo das aulas síncronas estendendo-as, a fim de estimular os discentes.

Em avaliação com os alunos, além das dificuldades que serão citadas na sequência, referentes as questões de equipamentos e recursos de Internet, há a manifestação de que se sentem cansados e vários fatores contribuem para que se dispersem das aulas, avaliando, no entanto, que por meio do procedimento didático da maioria dos professores, consideram ter se adaptado ao novo sistema.

4.2 Principais Dificuldades

As principais dificuldades relatadas surgiram em decorrência de que muitos alunos dispõem apenas de telefones celulares para acompanhar as aulas, o que torna essa atividade cansativa e não eficaz. Acrescenta-se a esse contexto a falta de um local propício para participar das aulas e realizar as atividades propostas pelos docentes e imprescindíveis ao processo ensino-aprendizagem. Os participantes das reuniões citaram que há alunos que compartilham ambientes com pais, irmãos e filhos ou outros familiares, fato que não permite a manutenção da atenção às aulas.

Como ocorreram afastamentos e demissões nas empresas por causa da pandemia, alguns alunos que possuem vínculo empregatício ou atividade laboral ficaram sobrecarregados, em especial, aqueles que atuam como técnicos na área da saúde e de tecnologia da informação, portanto, muitos discentes estão assistindo as aulas no local de trabalho, uma vez, que suas tarefas laborais aumentaram, tentam participar das aulas e trabalhar simultaneamente, contudo, isso impacta negativamente no processo-aprendizagem. Relatam a dificuldade de concentração, pois no ambiente doméstico ou empresarial vários estímulos tiram-lhes o foco da aula, exigindo maior disciplina, o que nem sempre é possível devido à dinâmica familiar ou imposta pela empresa.

Nas aulas práticas, muitos alunos que residem em outras cidades tiveram o transporte estudantil suspenso, tornando oneroso o deslocamento individual ou por meios próprios até o campus da IES.

Algumas disciplinas exigem o uso de *softwares* específicos, que requerem um maior poder de processamento do computador, o que muitos alunos não dispõem, ou então nem mesmo têm acesso a computadores.

Em caso de famílias com mais de um filho em idade escolar, foi relatada a necessidade de compartilhar o único computador disponível na residência, dificultando o acompanhamento das aulas e a elaboração de trabalhos.

Há muitos relatos de ocorrência de falhas na conexão e de conexão ruim, causando interrupções na recepção da transmissão das aulas mediadas por tecnologia.

4.3 Aulas Práticas

As aulas práticas, com menor número de alunos e protocolos de segurança rígidos, têm acontecido satisfatoriamente, mas em 2020, o distanciamento no tempo das aulas teóricas para as aulas práticas trouxe a necessidade de revisão teórica na aula prática.

Em alguns cursos, foi possível oferecer atividades práticas e o aprendizado teórico pôde ser complementado com a vivência prática.

Em particular, no curso de Odontologia, as atividades práticas do primeiro semestre de 2020 foram suspensas e realizadas no segundo semestre do mesmo ano, ocasionando distanciamento, no tempo, do conteúdo teórico para o conteúdo prático, exigindo revisão teórica no início das aulas práticas, além de problemas como a não atribuição de aulas aos docentes no segundo semestre de 2020.

4.4 Estágios

Em alguns cursos, como por exemplo, Fisioterapia, Farmácia, Psicologia, Serviço Social e Nutrição não houve prática em estágios pelo cancelamento destes pelas instituições parceiras. Entretanto, houve reposição no semestre seguinte, mas como dificuldades em relação a presença de pacientes. Algumas disciplinas como Medicina de Família não puderam cumprir seu conteúdo prático devido à suspensão das visitas domiciliares por conta do distanciamento social preconizado na pandemia.

Algumas instituições parceiras reduziram o número de alunos que poderiam estar simultaneamente para a realização do estágio, medida necessária para manutenção do distanciamento social. Assim, nova dinâmica teve que ser estabelecida para que os alunos realizassem os estágios nas instituições que impuseram essa regra.

4.5 Aprendizagem dos Alunos

A Universidade liberou os Laboratórios de Informática para Atividades de Pesquisa e Ensino (LIAPE) em disciplinas que requerem *softwares* específicos, como, por exemplo, o AutoCAD, para possibilitar o acompanhamento por alunos que não dispõem de computadores, ou cujos computadores não comportam um *software* mais exigente em termos de recursos de *hardware*. Indicaram dificuldades em se deslocar de suas respectivas cidades ou local de trabalho até o campus universitário, para as aulas práticas, pela interrupção do transporte coletivo intermunicipal destinado a estudantes que frequentam instituições em outras cidades ou redução do número de itinerários do transporte coletivo municipal.

Além da sobrecarga emocional e psicológica na vida pessoal oriundas de todas as circunstâncias criadas por esta pandemia, os alunos se queixaram de dificuldades de concentração nas aulas mediadas por tecnologia. Em todos os cursos há relatos de cansaço com o modelo de ensino mediado por tecnologia e total preferência por aulas presenciais.

Quanto ao processo ensino-aprendizagem em geral, há a percepção unânime de que este alcançou resultados apenas medianos, embora as notas das atividades avaliativas tenham sido mais elevadas, inclusive por alunos que não têm histórico de notas elevadas. Não há segurança em relação à autoria das atividades avaliativas ou dos trabalhos solicitados aos alunos. Observa-se que mesmo com a instituição de rubricas e processos de avaliação

formativos é unânime a percepção de que os alunos compartilham a resolução das atividades avaliativas entre si, fato amenizado com projetos que são instituídos para serem resolvidos em grupos, contudo, também não é possível avaliar individualmente o aprendizado, o docente tem que respeitar a autoavaliação que os grupos fazem dos integrantes.

4.6 Avaliação da Aprendizagem

Considerando-se a situação pandêmica e a necessidade do distanciamento social, foram feitas reflexões sobre os processos de avaliação formativa e somativa, observando-se os requisitos necessários para aferir o processo ensino-aprendizagem. Para tanto, deliberou-se sobre normativas e procedimentos para a realização das avaliações parciais e finais, incluindo a capacitação de todos os docentes sobre as melhores práticas de avaliação de aprendizagem oferecidas pela Instituição. Assim, alguns professores criaram rubricas específicas e de fácil aplicação para a correção das avaliações.

Os docentes utilizaram diferentes instrumentos avaliativos a fim de explorar os diversos aspectos daquilo que foi ensinado de modo a determinar o nível de aprendizagem dos estudantes da forma mais fidedigna possível. Dentre os instrumentos utilizados, é possível citar: estudo de caso; elaboração de projetos, portfólio e mapa mental; análise de textos e vídeos, resolução de problemas, formulários; quizz; questionários; apresentação dos seminários; resenha e análise crítica de artigos científicos; *podcast*; prova prática de habilidades em laboratório e simulação de atendimentos.

A participação do NDE e do Colegiado dos diferentes cursos foi apontado como crucial na elaboração das considerações e orientações para a realização do processo avaliativo. As discussões com os professores dos NDE e dos Colegiados, com relação à elaboração das atividades, resultaram na adoção dessas variadas formas de avaliação, mesclando estratégias avaliativas individuais e em grupo. As atividades avaliativas continuadas foram elaboradas com observância de critérios metodológicos uniformes e o conteúdo dos trabalhos e das atividades tinha por objetivo provocar reflexões críticas nas resoluções de problemas.

Após o período de avaliações parciais do 1º semestre de 2020, com o auxílio dos representantes de turma, foram coletadas percepções, dificuldades e sugestões dos discentes, incluindo opiniões sobre os métodos que eles consideraram ter gerado maior aprendizado. Tais informações foram apresentadas aos docentes visando promover adaptações e melhorias para as avaliações finais de 2020/1 e para as avaliações parciais e finais de 2020/2. Essa experiência levou ao aprimoramento dos métodos de avaliação mediados pela tecnologia, com uma ação colaborativa entre os docentes que compartilharam ideias, resultados e materiais em reuniões mediadas por tecnologia ou em grupos de discussão. Além disso, deve ser destacado que é institucionalmente adotada a devolutiva dos resultados das avaliações. Nessa abordagem, são realizadas discussões sobre as questões propostas de modo a dar aos estudantes *feedback* sobre seus erros e acertos como forma de consolidação da ensinagem.

4.7 Evasão no Período da Pandemia

De maneira geral, considera-se que a taxa de evasão foi equivalente à de outros semestres na Instituição e pequena quando comparada com outras instituições de ensino superior da região, ocorrendo, principalmente, devido as dificuldades financeiras. O desemprego foi um dos fatores mais apontados nas entrevistas de saída dos alunos, que impediu a família de subsidiar seu sustento e a escolaridade dos filhos.

As considerações e percepções dos coordenadores, resumidas no Quadro 1, demonstram que, com a situação adversa ocasionada pela pandemia de Covid-19, a Universidade desenvolveu satisfatoriamente o processo ensino-aprendizagem e compatível com o esperado nas condições e circunstâncias existentes, contudo, o relato dos coordenadores de que a aprendizagem em geral foi mediada, implica em reflexões para elaboração de medidas que possam apoiar os estudantes quando as aulas retornarem presencialmente.

Quadro 1: Resultado da avaliação qualitativa realizada com os coordenadores de curso sobre processo ensino-aprendizagem e avaliativo e ações acadêmica-administrativas implantados no período da pandemia de Covid-19.

| Categoria | Discente | Docente | Instituição |
|---------------------|---|---|---|
| ADAPTAÇÃO | Adaptação progressiva no primeiro semestre de 2020; Conformados a partir do segundo semestre de 2020; Manifestação de cansaço no primeiro semestre de 2021 com o modelo das aulas mediadas por tecnologia, uma vez, que a pandemia não cessou e não há previsão de retorno as aulas presenciais para os cursos das áreas de Exatas e Humanas. | Capacitação continuada em 2020 e 2021 abordando ferramentas e metodologias de ensino-aprendizagem e avaliação para o modelo de aulas mediadas por tecnologia. | Implantação de sistema de ensino mediado por tecnologia por meio da plataforma <i>Google for Education</i> ; Programa de capacitação aos docentes e suporte aos discentes em 2020 e 2021 considerando as tecnologias implantadas para as aulas e atividades mediadas por tecnologia. |
| DIFICULDADES | Alunos que possuem apenas o telefone celular para acompanhar as aulas mediadas por tecnologia e não têm meio de transporte ou tempo hábil para assistir às aulas na instituição; Dificuldades de transporte ao <i>campus</i> para aulas práticas ou uso de laboratório de informática com <i>softwares</i> específicos | Casos de dificuldades de adaptação de disciplinas e docentes ao ensino mediado por tecnologia; Interferência de assuntos domésticos com as atividades profissionais. | Adaptação dos protocolos de segurança para aulas práticas, com normas específicas e rígidas para mitigar a possibilidade de contágio de Covid-19 nos <i>campi</i> ; Adaptação dos procedimentos dos laboratórios reduzindo a capacidade pedagógica para diminuir o número de alunos nesses locais; |

| Categoria | Discente | Docente | Instituição |
|-----------------------|--|--|--|
| | <p>utilizados em algumas disciplinas, principalmente, na área de Exatas;</p> <p>Sobrecarga de atividades no contexto pessoal, com acréscimo de aulas em casa;</p> <p>Casos de ansiedade e depressão por conta do distanciamento social e falta de contato com os colegas de curso;</p> <p>Compartilhamento dos recursos de tecnologia entre os membros da família, necessidade de uso simultâneo, porém escassez de recursos tecnológicos.</p> | | <p>Atendimento a alunos com dificuldades e necessidades específicas durante a pandemia de Covid-19.</p> |
| <p>AULAS TEÓRICAS</p> | <p>Dificuldade de concentração em aulas mediadas por tecnologia;</p> <p>Ambiente doméstico não favorável à sustentação da atenção, com muitas interferências durante a aula;</p> <p>Casos de um único computador que tem de ser compartilhado entre os familiares;</p> <p>Problemas com conexão ruim ou mesmo queda da conexão;</p> <p>Aulas pouco motivadoras.</p> | <p>Disciplinas de difícil adaptação ao modelo mediado por tecnologia, como por exemplo, as tutorias do curso de Medicina;</p> <p>Docentes com dificuldades de adaptação da disciplina ao modelo de aulas mediadas por tecnologia.</p> <p>Pouca participação dos alunos nas aulas, mesmo com aulas com metodologias ativas, exigindo exercícios com pontuação na nota para estimular a participação;</p> <p>Instalou-se um comportamento de não abertura da</p> | <p>Capacitação ministrada pela Nuvem Mestra e pelo Departamento de Educação a Distância (EaD), abordando ferramentas e técnicas que podem deixar as aulas mais interativas, dialógicas e dinâmicas como: <i>slides</i> interativos, ferramentas de avaliação no momento da aula síncrona, com o objetivo de buscar atenção do aluno.</p> |

| Categoria | Discente | Docente | Instituição |
|-----------------------|---|---|--|
| | | câmera e raramente abrem o microfone para participação nas aulas. | |
| AULAS PRÁTICAS | Difícil conciliação de horários de aulas com atividades profissionais e domésticas na situação de reposição das aulas práticas. Resistência ao retorno às aulas práticas presenciais por temor de contaminação. | Disciplinas suspensas, como Medicina de Família, devido a interrupção das visitas domiciliares. No curso de Odontologia as atividades práticas foram desenvolvidas apenas no segundo semestre de 2020, o que resultou, como consequência, docentes sem atribuição de aulas no segundo semestre de 2020. | Adaptação dos laboratórios e das turmas considerando os protocolos de sanitários desenvolvidos pela Instituição de acordo com as orientações governamentais e dos diversos órgãos de saúde para o período de pandemia de Covid-19. |
| ESTÁGIOS | Muitos campos de estágio foram suspensos por conta da pandemia de Covid-19. | No segundo semestre de 2020 houve reposição de estágios. | |
| APRENDIZAGEM | Distanciamento das disciplinas teóricas com as disciplinas práticas dificultou a aprendizagem. | Incertezas sobre o grau de aprendizagem do aluno; Percepção de que a aprendizagem foi mediana. | |
| AVALIAÇÃO | No geral, as notas dos alunos foram mais elevadas, inclusive aqueles de histórico de menores médias. No primeiro semestre de 2020 houve excesso de atividades avaliativas, particularmente nos cursos de Direito e Ciências Farmacêuticas. No | Dificuldades de avaliação da aprendizagem no contexto habilidades em cursos da área da Saúde; Incerteza sobre o autor da atividade avaliativa; Notas mais elevadas, sem garantia de um real aprendizado por parte do aluno. | Capacitação pelo Departamento de EaD junto a Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE) sobre modelos de avaliação para as avaliações parciais e finais; Capacitação pela Nuvem Mestra junto a DEPE sobre as ferramentas do <i>Google for Education</i> |

| Categoria | Discente | Docente | Instituição |
|------------------|---|----------------|--|
| | segundo semestre houve um melhor equacionado. | | que poderiam ser utilizadas para cada modelo de avaliação escolhido; Criação pelo Departamento da EaD junto a DEPE de um espaço colaborativo no Ambiente Virtual de Aprendizagem para os docentes trocarem experiências de avaliações formativas e também ter acesso as informações de cada avaliação; Desenvolvimento de rubricas para uniformizar a avaliação em todas as disciplinas de cada área do saber. |
| EVASÃO | | | Taxa de evasão no período da pandemia de Covid-19 foi considerada equivalente a outros semestres na Instituição e pequena quando comparada a outras instituições de ensino superior; A evasão de alunos ocorreu, principalmente, por questões financeiras, como redução da renda familiar ou perda de emprego. |

Fonte: Autoria Própria

5. CONCLUSÃO

Em síntese, a percepção dos coordenadores sobre o processo ensino-aprendizagem em razão do ensino mediado por tecnologia é de que no primeiro semestre de 2020 ocorreu um processo de adaptação tanto por parte dos alunos quanto por parte dos docentes, estes com o apoio de programa de capacitação para utilização das novas ferramentas a serem usadas no

processo ensino-aprendizagem mediado por tecnologia. A participação dos alunos foi menor quando comparado com as aulas presenciais.

No segundo semestre de 2020 foi possível um planejamento e uma organização mais eficientes do processo ensino-aprendizagem e a participação dos alunos nas aulas foi um pouco maior. Já nos primeiros meses de 2021, essa participação foi menor que nos semestres anteriores, indicando um esgotamento físico, emocional e psicológico tanto por parte dos discentes quanto por parte dos docentes.

De maneira geral, a percepção é que o aprendizado dos alunos conscientes e responsáveis está ocorrendo, mas as condições do ensino mediado por tecnologia dificultam uma avaliação correta da magnitude desse aprendizado, particularmente daqueles alunos menos conscientes das consequências de um comportamento menos responsável nesse processo.

Conforme as percepções e avaliações dos coordenadores, o processo como um todo não se mostrou satisfatório em relação à adaptação adequada dos alunos e dos professores ao ensino mediado por tecnologia. As condições dos discentes existentes em sua residência ou local de acompanhamento das aulas, em que muitos acompanhavam do espaço de trabalho, ou mesmo em trânsito, em transporte coletivo, e, de maneira similar, as condições dos docentes em termos de espaço de trabalho em casa e das capacitações nas novas tecnologias em um curto período, contribuíram significativamente no conjunto das dificuldades encontradas nesse processo.

Considera-se que o resultado, em termos de processo ensino-aprendizagem, foi o melhor possível considerando as condições e limitações ocasionadas pelas medidas de sanitárias adotadas nesse período de pandemia de Covid-19.

Acredita-se que, quando o retorno às atividades presenciais for viabilizado, seja no segundo semestre de 2021 ou no primeiro semestre de 2022, valendo-se de levantamentos e instrumentos de pesquisas e avaliações, deverão ser recuperados ou resgatados os conteúdos não assimilados apropriadamente no período da pandemia de Covid-19.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, E. R. N.; MIRANDA, C. E. S. A Construção do Sistema de Avaliação das Instituições Educacionais Nacionais. In: LEHFELD, N. A. S. et al. **Autoavaliação Institucional: fundamentos e ferramentas**. Curitiba: CRV, 2019. p. 13-27.
- DEMO, Pedro. **Conhecer & aprender: sabedoria dos limites e desafios**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- FREIRE, P. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: BRANDÃO, C. R. **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1990. p. 34-37.
- KITZINGER, J. Focus groups with users and providers of health care. In: POPE, C.; MAYS, N. (Org.). **Qualitative research in health care**. 2. ed. London: BMJ Books, 2000.
- LÜCK, H. Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores. **Em Aberto**, Brasília, v. 17, n. 72, p. 11-33, fev./jun. 2000.
- MINAYO, C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 5. ed. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1998.
- SILVA, E. H. B.; SILVA NETO, J. G.; SANTOS, M. C. Pedagogia da pandemia: reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social. **Revista Latino-americana de Estudos**

Científicos – RELAEC, Salvador, v. 1, n. 4, p. 29-44, jul./ago. 2020. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufes.br/ipa>>. Acesso em: 19 set. 2021.

SOUZA, E. P. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 30, p. 110-118, jul./dez. 2020. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127>>. Acesso em: 19 set. 2021.